

Sindicância investigará a falsa bomba do Senado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, informou ontem ter determinado ao 4º secretário, Jutahy Magalhães, a realização de sindicância sigilosa sobre a colocação, anteontem, de um objeto de plástico, simulando uma granada, no plenário da Casa.

Passarinho reuniu-se pela manhã com o coordenador do Departamento de Polícia Federal, Hélio Romão, que localizou e retirou o objeto. A saída, Romão disse que a Polícia Federal encerrou a sua participação no episódio, ficando a investigação do caso restrita à sindicância do Senado.

Ao justificar a sua decisão de determinar investigações, Passarinho disse que "existem indícios que precisam ser aprofundados e isso será feito em caráter sigiloso". Ressaltou, ainda, que não pretende dar "uma repercussão descabida ao fato, pois esta seria a alegria do energúmeno que colocou o objeto no plenário".

RETRATO-FALADO

Fontes do Senado informaram que a sindicância terá por base um retrato-falado do suspeito, mediante informações do assessor parlamentar Hugo Santos, da Comissão de Financiamento de Produção, que estava sentado ao lado de um homem, magro e alto, moreno, estranho à casa, pouco antes da descoberta da falsa bomba.

Paralelamente à sindicância, o Senado começou ontem a aplicar maior rigor no seu esquema de segurança: a vigilância foi reforçada e o plenário será freqüentemente vistoriado. Qualquer pessoa que visite o Congresso Nacional não deixará apenas a sua identidade enquanto estiver no interior do prédio: seus dados ficarão registrados para que, em caso de qualquer incidente, a segurança tenha imediatamente a relação de todos aqueles que estão ou estiveram nas dependências.

No que se refere à parte técnica — composta de aparelhos eletrônicos, inclusive uma câmara de televisão dentro do recinto do plenário — o senador Jutahy Magalhães informou que serão obtidas as verbas necessárias a sua implantação. O sistema já está montado, mas até hoje não

foi posto em funcionamento porque, segundo afirmou o 4º secretário, algumas peças que faltam são muito caras.

RIGOR

O número de inspetores de segurança atualmente em serviço não deverá ser aumentado, providência considerada desnecessária após uma reunião realizada no mesmo dia da colocação da falsa bomba. As medidas serão essencialmente no sentido de aumentar o rigor na entrada de visitantes, que não poderão mais carregar embrulhos e terão que indicar, na entrada, o local do Congresso ao qual se dirigirão.

Segundo o senador Jutahy Magalhães, as medidas de segurança poderão provocar alguma reação contrária por parte dos visitantes, mas elas são necessárias para evitar a repetição de fatos como o de anteontem. Ele lembrou a dificuldade de se controlar totalmente as entradas e saídas do prédio do Congresso Nacional e dos anexos, que são numerosas.

NOTA DO PMDB

O PMDB considera de "indiscutível gravidade" a colocação de uma falsa bomba no plenário do Senado, anteontem, apesar do objeto não conter explosivo. Em nota da presidência do partido, distribuída ontem, após reunião extraordinária da executiva, o episódio é qualificado de "atentado terrorista em plena sessão do Senado da República".

"A circunstância do artefato não conter explosivo não afasta sua indiscutível gravidade", diz a declaração do PMDB, "caracterizando o ambiente de sobressaltada insegurança que traumatiza a nação".

A Presidência do PMDB atribui "especificamente ao Presidente da República, chefe supremo das Forças Armadas, o dever fundamental e intransferível de garantir a ordem pública", e reclama provisões.

A nota menciona também a explosão de bombas na redação do jornal "A Tribuna", de Vitória, e relaciona os dois incidentes a "mais de uma centena de casos anteriores".